



COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL EMPÁTICA COM O PACIENTE E FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Kênia Cristina Pinheiro Araújo¹, Michele de Oliveira Borges², Leandro Saldanha Nunes Mouzinho³

INTRODUÇÃO

A comunicação não verbal deve ser implementada na realização dos cuidados aos pacientes incapazes de se expressar verbalmente, pois a assistência de enfermagem requer interação humana, auxiliando o paciente a lidar com a doença por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, prestando cuidados com amor, conhecimento e habilidade para identificar suas necessidades
(Silva, 2023).

INTRODUÇÃO

A comunicação permite ao profissional de saúde identificar necessidades, orientar procedimentos e promover interação entre paciente e equipe, desde que adequada à situação e ao contexto. Assim, questiona-se: Como a comunicação não verbal empática influencia a relação entre a equipe de enfermagem, o paciente e seus familiares na Unidade de Terapia Intensiva?
(Pontes, 2015).

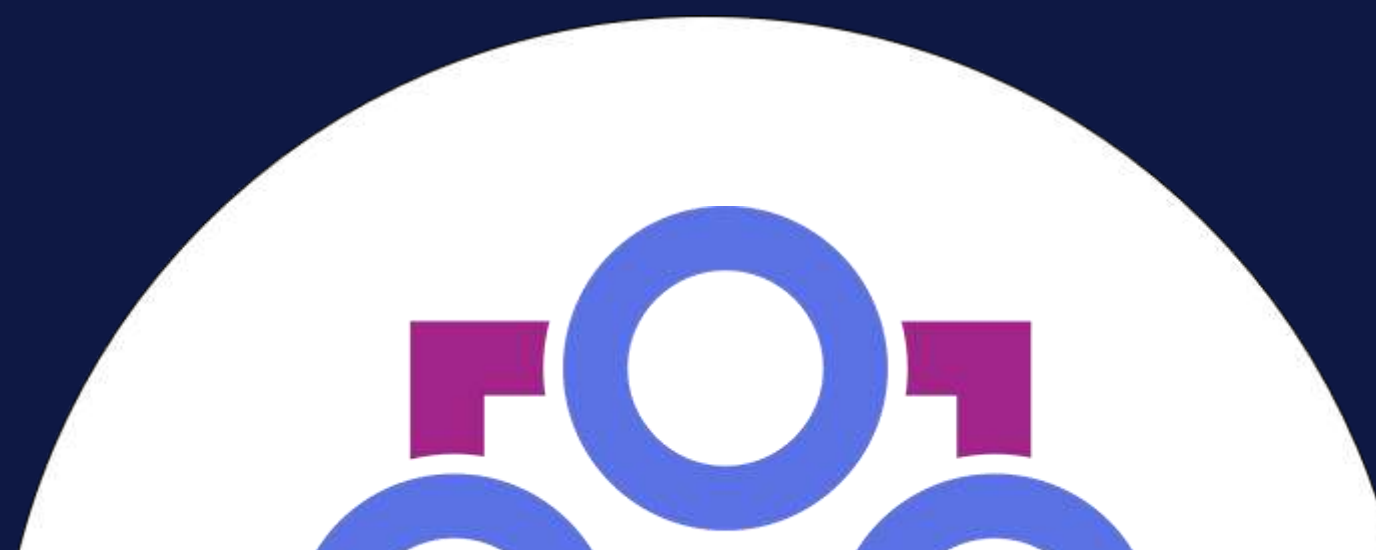


OBJETIVO

Analisar como a comunicação não verbal empática influencia a relação entre a equipe de enfermagem, o paciente e seus familiares na Unidade de Terapia Intensiva.

MATERIAL E MÉTODOS

- Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVC) e PubMed.
- Descritores: “Comunicação não verbal” , “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”;
- Critérios de Inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à comunicação não verbal e empatia na enfermagem em UTI;
- Análise realizada a partir de fichamento dos artigos e identificação de fatores convergentes e divergentes entre a literature coletada.





RESULTADOS

- A comunicação não verbal empática mostrou-se essencial para fortalecer o vínculo entre a equipe de enfermagem, o paciente e sua família na UTI;
- Expressões faciais, gestos, postura corporal e tom de voz foram identificados como elementos fundamentais para transmitir acolhimento e segurança;



RESULTADOS

- A escuta ativa e o toque terapêutico foram percebidos como instrumentos eficazes na redução da ansiedade e do sofrimento do paciente;
- A ausência de empatia e a comunicação ineficaz geram sentimentos de isolamento e insegurança.

DISCUSSÕES

- A comunicação não verbal empática representa um recurso essencial para a humanização da assistência em Unidades de Terapia Intensiva. Gestos, expressões faciais e o tom de voz contribuem para a criação de um ambiente acolhedor, transmitindo segurança e confiança tanto ao paciente quanto à família. Esses elementos possibilitam uma interação mais efetiva e humanizada, mesmo diante de limitações impostas pelo ambiente hospitalar (Mohammadi, *etal.*, 2024).

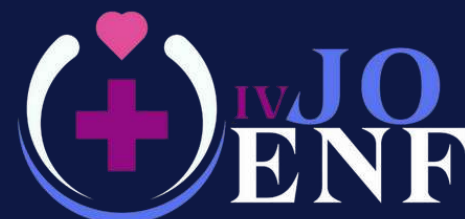


CONCLUSÕES

A comunicação não verbal empática constitui um recurso indispensável na prática da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva, por favorecer a criação de um ambiente humanizado e o fortalecimento do vínculo entre equipe, paciente e familiares.

Os resultados evidenciam que gestos, expressões faciais e o acolhimento são elementos fundamentais para a expressão de empatia e segurança, contribuindo para o bem-estar emocional do paciente.

Conclui-se que a valorização da comunicação não verbal na assistência de enfermagem promove uma prática mais sensível, acolhedora e eficaz, reforçando o compromisso ético e humano do cuidado em saúde.





REFERÊNCIAS

MOHAMMADI, Marziyeh *et al.* Empathic care culture in intensive care unit nurses: a focused ethnographic study. **Qualitative Health Research**, v. 34, n. 1, p. 89-96, 2024.

PONTES, Elaine P. *et al.* Comunicação não verbal na unidade de terapia intensiva pediátrica: percepção da equipe multidisciplinar. **Rev. Mineira de Enferm**, v. 18, n. 2, p. 429-440, 2015.

SILVA, Carla R. M. *et al.* Comunicação não verbal com pacientes incapazes de se expressar verbalmente em terapia intensiva. **Cuid. Enferm**, v. 17, n. 11, p. e4075284, 2023.